

## **ATIVIDADE DE CAFEICULTURA EM PERNAMBUCO**

**Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco – ADEPE**

**Ana Luiza Gonçalves Ferreira da Silva**

Diretora – Presidente

**Diretoria Geral de Fomento, Inovação e Arranjos Produtivos**

**Pedro Henrique Neves de Holanda**

Diretor Geral de Fomento, Inovação e Arranjos Produtivos

**Meiryelen Gomes da Costa**

Gerente de Inovação e Arranjos Produtivos

**José Roberto de Souza Verçosa Filho\***

Economista - Analista de dados na Diretoria Geral de Fomento, Inovação e Arranjos Produtivos

\*Nota: Autor do trabalho.

## **Resumo Executivo: Introdução**

Este estudo analisa a cafeicultura em Pernambuco, com foco em sua contribuição econômica e distribuição territorial, a partir de dados da RAIS e IBGE de 2023. Foram aplicados indicadores como Quociente Locacional (QL), Participação Relativa (PR) e Índice de Herfindahl-Hirschman (IHH).

## **Contexto e Metodologia**

A análise utiliza a metodologia de identificação de APLs com base na concentração de empregos e estabelecimentos por município. Os dados cobrem 517 empregos formais e 14 estabelecimentos, com foco nos municípios com maior destaque produtivo.

## **Cafeicultura em Pernambuco**

Apesar da baixa escala em comparação nacional, a cafeicultura tem tradição em municípios como Garanhuns, Triunfo e Taquaritinga do Norte. A atividade é baseada na agricultura familiar, com crescente interesse na produção de cafés especiais, mas ainda marcada por baixa mecanização e estrutura produtiva limitada.

## **Dados da Atividade**

Em 2023, Recife e Garanhuns responderam por mais de 95% dos empregos formais da cafeicultura no estado. Taquaritinga liderou em valor de produção (R\$ 2,1 milhões). O QL de Garanhuns (36,8) e o IHH de 0,462 confirmam forte concentração territorial da atividade.

## **Considerações Finais**

A cafeicultura em Pernambuco é uma atividade concentrada, com potencial de expansão. Políticas públicas devem fortalecer os polos existentes e promover maior organização, agregação de valor e acesso a mercados para dinamizar o setor e ampliar sua relevância regional.

## 1. INTRODUÇÃO

Este estudo busca apresentar uma análise detalhada da atividade de cafeicultura no Brasil e seu desenvolvimento específico no estado de Pernambuco, abordando o impacto dessas atividades no cenário econômico local. A análise será baseada em dados extraídos da RAIS/IBGE, que fornecem informações sobre o emprego e a concentração de atividades econômicas.

Além de destacar as contribuições da atividade de cafeicultura para o para o mercado de trabalho, o documento irá explorar indicadores como o Quociente Locacional (QL) e o Índice de Herfindahl-Hirschman (IHH). Esses índices permitirão avaliar a concentração da atividade em diferentes regiões e setores, bem como identificar os principais polos de Pernambuco. O Quociente Locacional (QL) indica como os empregos da atividade estão distribuídos geograficamente, revelando focos de especialização local. Já o Índice de Herfindahl-Hirschman (IHH) será utilizado para medir o grau de concentração de mercado nas atividades, variando de baixa concentração, onde há diversidade de empresas, até alta concentração, onde poucas empresas dominam a atividade.

Por fim, serão apresentados a distribuição do emprego e a concentração relativa das principais atividades em Pernambuco. Isso permitirá uma visão clara de como a cadeia produtiva da atividade está distribuída e contribui para a economia local, bem como o papel dessas atividades na geração de emprego da região. Para a análise, foram calculados três indicadores principais: O Quociente Locacional (QL), Participação Relativa (PR) e o Índice DE HERFINDAHL-HIRSCHMAN (IHH)

**QUOCIENTE LOCACIONAL (QL):** Mede a concentração da cafeicultura em relação a outras regiões;

Essas atividades foram selecionadas com base em sua relevância econômica dentro do estado de Pernambuco, e sua análise permite compreender como essas atividades estão distribuídas geograficamente, contribuindo para o desenvolvimento local.

Os cálculos foram feitos para todos os municípios do estado, com dados referentes ao ano de 2023, sendo este o ano mais recente disponível. Para as classes analisadas, o número de vínculos e estabelecimentos é de 517 e 14, respectivamente, para todo o estado de Pernambuco.

Para o diagnóstico do APL, foi utilizada uma adaptação da metodologia proposta por Suzigan (2006), em relatório publicado pelo IPEA, tendo como indicação o cálculo do Quociente Locacional (QL). O QL é utilizado em pesquisas que tem como objetivo identificar a estrutura produtiva e potencial de desenvolvimento das regiões. Para o cálculo é utilizada a seguinte fórmula:

$$QL = \frac{\frac{E_j^i}{E_j}}{\frac{E_{PE}^i}{E_{PE}}} \quad (1)$$

Onde:  $E_j^i$  = Emprego da atividade  $i$  na região  $j$ ;

$E_j$  = Emprego total na região  $j$ ;

$E_{PE}^i$  = Emprego da atividade  $i$  em Pernambuco;

$E_{PE}$  = Emprego total em Pernambuco.

Foram destacados os resultados maiores do que 1, pois estes indicam que pode haver especialização daquele setor naquele determinado local.

**PARTICIPAÇÃO RELATIVA (PR):** Indica a participação dos municípios no total de empregos da atividade no estado;

A participação relativa é outro componente para o cálculo do ICN, e será obtido com os mesmos dados anteriores por meio da expressão (Crocco et al., 2003):

$$PR = \frac{E_j^i}{E_{PE}^i}$$

**ÍNDICE DE HERFINDAHL-HIRSCHMAN (IHH):** O IHH avalia a concentração do mercado.

$$IHH = \sum_i^N PR_i^2$$

O HHI (Herfindahl, 1950; Hirschmann, 1964) é um dos índices mais úteis para calcular concentração e é amplamente utilizado em estudos empíricos. O Índice é igual ao somatório do quadrado da Participação Relativa. O foco principal deste estudo é identificar os APLs na economia regional, com ênfase no seu efeito sobre o emprego e o crescimento econômico local.

## 2. Cafeicultura

### CENÁRIO NACIONAL

A cafeicultura constitui uma das mais relevantes atividades agroindustriais do Brasil, tanto pela sua expressiva contribuição econômica quanto por sua importância histórica e social. O país ocupa, há décadas, a posição de maior produtor e exportador mundial de café, destacando-se nas variedades *Coffea arabica* (arábica) e *Coffea canephora* (conilon/robusta). Essa liderança confere ao Brasil papel estratégico no abastecimento global, com influência direta nos preços e tendências do mercado internacional.

A produção cafeeira está distribuída em diversas regiões do território nacional, sendo os estados de **Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia, Rondônia e Paraná** os principais polos produtivos. Minas Gerais, por exemplo, responde por mais de 40% da produção nacional, sobretudo de café arábica, enquanto o Espírito Santo lidera na produção de conilon. Tal diversidade geográfica reflete não apenas a adaptabilidade da cultura a diferentes biomas, mas também sua relevância para a geração de emprego e renda em pequenas e médias propriedades, muitas delas inseridas na agricultura familiar.

O setor tem enfrentado alguns desafios nos últimos anos, tais como a instabilidade climática, o aumento nos custos de produção, a volatilidade cambial e as exigências de mercados consumidores em relação à sustentabilidade ambiental e à rastreabilidade do produto. Em resposta, observa-se um esforço crescente de modernização tecnológica, adoção de boas práticas agrícolas, certificações socioambientais e expansão do segmento de cafés especiais, o que tem permitido maior valorização do produto e acesso a nichos de maior valor agregado.

Adicionalmente, a cafeicultura desempenha papel relevante na balança comercial brasileira, contribuindo com bilhões de dólares em exportações anuais e fortalecendo a imagem do Brasil como uma potência agroexportadora. Ao mesmo tempo, a atividade mantém vínculos profundos com o desenvolvimento territorial, especialmente em regiões de montanha e com menor grau de mecanização, onde constitui importante vetor de dinamização econômica.

Dessa forma, a cafeicultura brasileira apresenta-se como um setor estratégico e em constante transformação, cuja competitividade está cada vez mais associada à inovação, à sustentabilidade e à valorização de atributos de qualidade e origem.

### CENÁRIO LOCAL

Em Pernambuco, a cafeicultura apresenta relevância histórica e socioeconômica, especialmente nas regiões do Agreste e da Zona da Mata. Apesar de não figurar entre os maiores produtores nacionais, o estado possui tradição no cultivo do café, com destaque para iniciativas voltadas à produção de cafés de qualidade diferenciada e ao fortalecimento da agricultura familiar.

A produção pernambucana é concentrada, sobretudo, no Agreste Meridional, com municípios como Garanhuns, Triunfo, Taquaritinga do Norte, Canhotinho e Recife, onde as condições edafoclimáticas (altitude, temperatura amena e boa distribuição pluviométrica) favorecem o cultivo do café arábica em sistemas predominantemente familiares. Nessa região, observa-se um resgate da cultura cafeeira, com estímulo à produção agroecológica e à agregação de valor por meio da torrefação local, venda direta e certificações.

Embora a produção estadual ainda seja modesta em termos de volume, há um crescente interesse na inserção de Pernambuco no mercado de cafés especiais, com reconhecimento da qualidade do produto em concursos regionais e nacionais. Essa valorização tem impulsionado políticas públicas, ações de assistência técnica e projetos de cooperativas e associações, visando à ampliação da produção, à melhoria da produtividade e à capacitação dos agricultores.

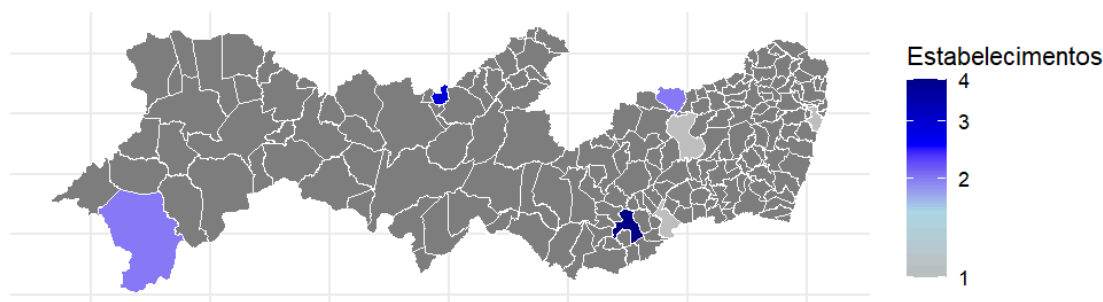
Do ponto de vista ambiental e social, a cafeicultura pernambucana pode desempenhar papel estratégico na promoção do desenvolvimento territorial sustentável. Ao articular geração de renda, preservação ambiental e valorização da identidade cultural local, o setor contribui para a fixação das famílias no campo e a dinamização econômica de áreas rurais de pequeno e médio porte.

Assim, embora ainda enfrente desafios relacionados à escala de produção, à mecanização e ao acesso a mercados, a cafeicultura em Pernambuco demonstra potencial de crescimento, especialmente por meio de estratégias baseadas na qualidade, na sustentabilidade e na organização coletiva dos produtores.

O Gráfico 1 traz a distribuição do número de estabelecimentos da atividade de cafeicultura no estado de Pernambuco.

**Figura 1**

Distribuição dos estabelecimentos por Município em Pernambuco  
2023



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS/IBGE.

Em 2023, Pernambuco registrou 14 estabelecimentos agropecuários com atividade em cafeicultura, segundo os dados disponíveis. Esses empreendimentos estavam distribuídos em apenas seis municípios, o que revela uma baixa capilaridade da atividade em termos de unidades produtivas.

Os destaques foram:

- Garanhuns (260600): 4 estabelecimentos – o maior número no estado.
- Triunfo (261570): 3 estabelecimentos.
- Taquaritinga do Norte (261500): 2 estabelecimentos.
- Caruaru(260410) e Canhotinho (260370): 1 estabelecimento cada.
- Recife (261160): embora com maior número de empregos, registrou apenas 1 estabelecimento, o que sugere uma estrutura produtiva concentrada e de maior porte.

A presença reduzida de estabelecimentos demonstra que, no contexto estadual, a cafeicultura não é amplamente disseminada entre os produtores rurais. Além disso, mais de 98% dos municípios pernambucanos não apresentaram registros formais de estabelecimentos dedicados à cultura do café.

Essa alta concentração territorial e produtiva indica que a cafeicultura está restrita a nichos regionais, provavelmente vinculada a tradições locais, condições climáticas específicas e políticas de incentivo específicas. Por outro lado, reforça a importância de políticas públicas direcionadas à expansão da atividade e ao fortalecimento dos pequenos produtores onde há potencial para desenvolvimento da cultura.

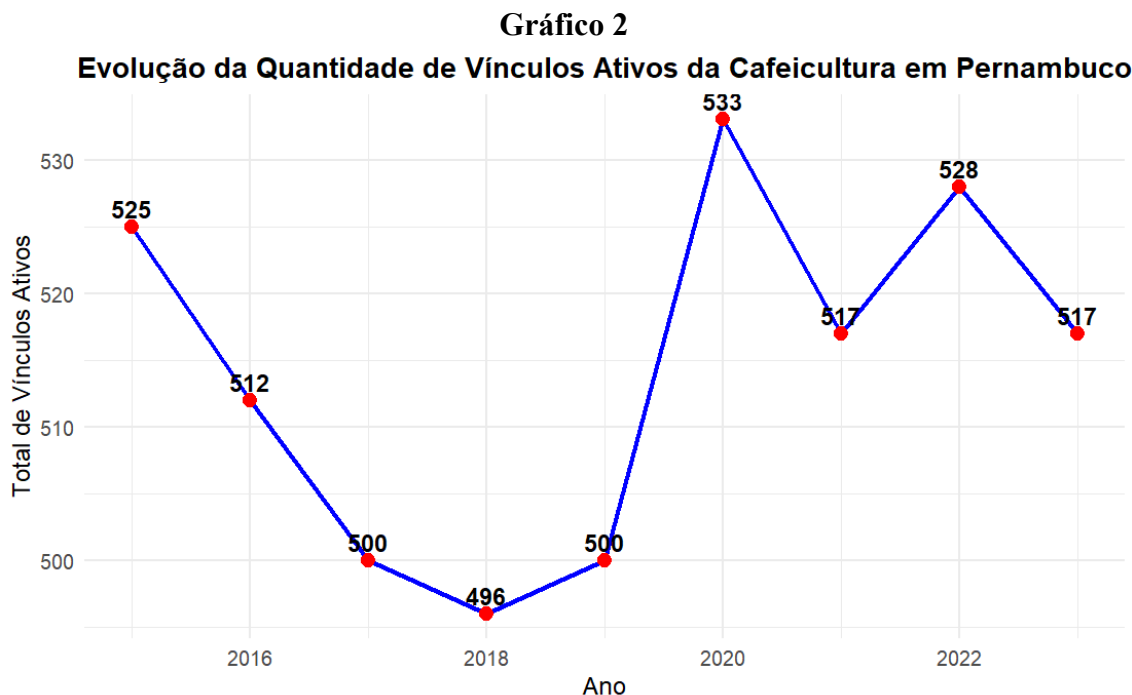
Em 2023, a cafeicultura gerou 517 postos formais de trabalho em Pernambuco. Apesar de a atividade estar presente em poucos municípios, alguns deles se destacam significativamente:

- Garanhuns (260600) foi responsável por 222 empregos, o que representa cerca de 43% do total estadual.
- Recife (261160) registrou 272 empregos, o maior número absoluto, concentrando mais de 52% dos empregos formais no setor.
- Outros municípios com algum nível de ocupação foram Petrolina (261050) com 14 empregos, Triunfo (261570) e Taquaritinga do Norte (261500), com 4 empregos cada, além de um único posto registrado em Canhotinho (260370).

Esses dados demonstram que a cafeicultura, embora de alcance territorial limitado, representa uma atividade intensiva em trabalho nas áreas em que está presente,

especialmente em regiões do Agreste Meridional, como Recife e Garanhuns, onde a atividade é tradicional e estruturada.

Importante observar que a maior parte dos municípios pernambucanos (mais de 180) não registrou qualquer emprego formal na cafeicultura em 2023, o que reforça o caráter regionalizado e concentrado da atividade no estado.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS/IBGE.

Entre 2015 e 2023, o número de vínculos formais de trabalho na cafeicultura pernambucana manteve-se relativamente estável, oscilando em torno de 500 postos de trabalho. O pico foi registrado em 2020, com 533 vínculos, seguido de uma leve retração nos anos seguintes. Em 2023, o total de vínculos ativos foi de 517, valor semelhante ao de anos anteriores, o que evidencia uma estabilidade no volume de empregos formais, apesar das variações pontuais na produção e nos estabelecimentos. Esses números reforçam o caráter tradicional e pouco dinâmico do setor, com baixa formalização e pouca renovação da força de trabalho ao longo do tempo.

### 3. DADOS DA ATIVIDADE DE CAFEICULTURA

A cafeicultura, embora historicamente relevante no Brasil, apresenta em Pernambuco um perfil produtivo específico e marcado por importantes desafios estruturais. No estado, a atividade é conduzida majoritariamente por pequenos produtores, com presença expressiva da agricultura familiar, baixos níveis de mecanização e predomínio de práticas tradicionais. A cadeia produtiva é fragmentada e ainda pouco estruturada, com restrita integração entre os elos de produção, beneficiamento, comercialização e agregação de valor.



A produção de café em Pernambuco é baseada, em sua maioria, na cultura do *Coffea arabica*, cultivado em regiões de clima mais ameno e altitudes elevadas, especialmente no Agreste Meridional e na região de Triunfo. Apesar das condições naturais favoráveis em alguns municípios, como Garanhuns, Triunfo e Taquaritinga do Norte, a área cultivada permanece limitada e o rendimento ainda é inferior ao observado em estados tradicionais como Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo.

A cadeia da cafeicultura envolve desde o cultivo, colheita e pós-colheita (incluindo beneficiamento, secagem e torrefação) até a comercialização e exportação. Em Pernambuco, no entanto, observa-se uma cadeia incompleta, com escassez de estruturas locais para beneficiamento e torrefação, o que restringe a capacidade de agregação de valor. A maior parte do café produzido é comercializada in natura, o que reduz o potencial de geração de renda e empregos qualificados.

No tocante às tecnologias utilizadas, a cafeicultura no estado ainda é caracterizada por práticas de baixo investimento tecnológico. São comuns os sistemas de sequeiro, com baixa mecanização e reduzido uso de insumos modernos, como fertilizantes específicos, defensivos agrícolas e cultivares melhoradas. A adoção de boas práticas agrícolas e tecnologias mais eficientes de manejo, irrigação e colheita ainda é incipiente. Em contrapartida, algumas experiências pontuais com assistência técnica e extensão rural têm promovido avanços no uso de práticas agroecológicas e na qualidade do produto final.

Adicionalmente, a informalidade da atividade, identificada por meio da baixa presença de vínculos formais de trabalho e da quase ausência de registros de estabelecimentos agropecuários específicos para o café, limita o acesso a políticas públicas, financiamento rural, certificações de origem e estratégias coletivas de comercialização. Isso representa um dos principais gargalos para o desenvolvimento da cafeicultura pernambucana.

Apesar dessas limitações, há potencial para expansão da atividade, sobretudo com ações coordenadas de organização dos produtores, fomento técnico e financeiro, incentivo à adoção de tecnologias apropriadas, e investimentos em agregação de valor (beneficiamento, torrefação, certificações de qualidade e comércio justo). Experiências regionais com cafés especiais, cultivados em altitudes elevadas como no município de Triunfo, demonstram que a cafeicultura pode se constituir em uma alternativa viável de geração de renda e diversificação econômica, desde que inserida em uma estratégia territorial mais ampla de desenvolvimento rural sustentável.

#### **4. ARRANJO PRODUTIVO DA cafeicultura**

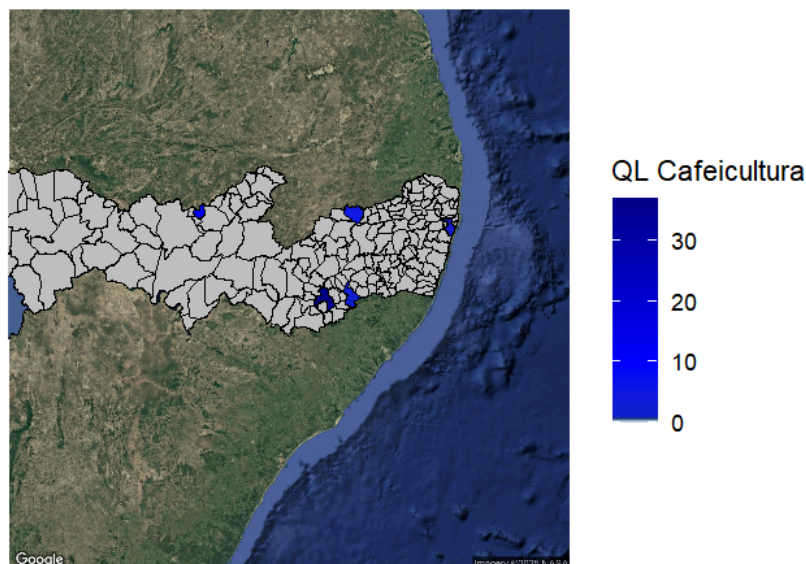
##### **QUOCIENTE LOCACIONAL (QL)**

A Figura 2 apresenta o Mapa de Concentração de cafeicultura em Pernambuco, com base no Quociente Locacional (QL). Os tons mais escuros indicam maior concentração de atividades. Municípios com QL maior que 1 destacam-se por terem uma

concentração de empregos na atividade superior à média estadual, sendo focos de especialização nessas atividades.

**Figura 2**

**Mapa de Concentração - Quociente Locacional da Cafeicultura**



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS/IBGE.

O Quociente Locacional (QL) mede a concentração de uma atividade econômica em determinado território, em relação ao total do estado. Já a Participação Relativa (PR) expressa o peso daquele município na estrutura produtiva estadual da atividade em questão.

Os dados de 2023 indicam uma forte concentração da cafeicultura em poucos municípios pernambucanos, com destaque absoluto para Garanhuns e Recife, que juntos concentram praticamente toda a atividade formal do setor.

**Maiores QLs da cafeicultura:**

- **Garanhuns (260600): QL = 36,81**
  - Significa que o emprego na cafeicultura em Garanhuns é cerca de **37 vezes mais concentrado** do que a média estadual.
- **Triunfo (261570): QL = 12,39**
- **Taquaritinga do Norte (261500): QL = 4,78**
- **Canhotinho (260370): QL = 2,03**
- **Recife (261160): QL = 1,39**

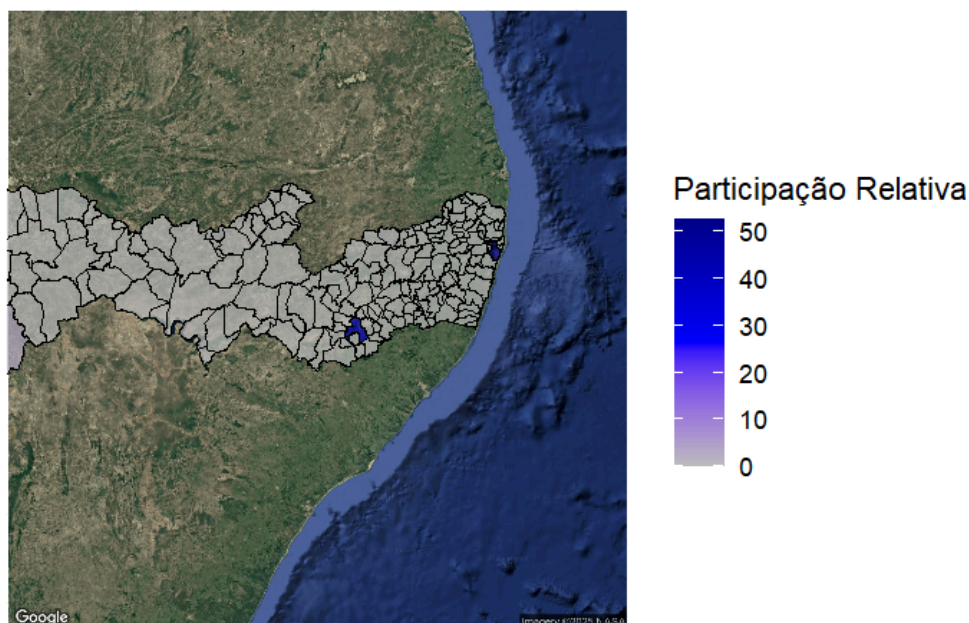
Esses valores indicam que, nesses municípios, a cafeicultura possui peso econômico relativo muito acima da média estadual, ainda que o número absoluto de empregos e estabelecimentos não seja tão elevado (com exceção de Recife e Garanhuns).

#### PARTICIPAÇÃO RELATIVA (PR) E ÍNDICE DE HERFINDAHL-HIRSCHMAN (IHH)

A Figura 3 mostra a distribuição da Participação Relativa (PR), das atividades de cafeicultura em Pernambuco. A participação relativa dos municípios na atividade de cafeicultura representa a fração do total de atividades em cada município em comparação com o total do estado. Ou seja, é a proporção da contribuição de cada município para o total da cafeicultura. Os valores dessa variável variam de acordo com o tamanho da presença da atividade em cada município, com base no número de empregos e estabelecimentos.

**Figura 3**

#### Mapa de Concentração - Participação Relativa da Cafeicultura



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS/IBGE.

Participação Relativa (PR) no emprego estadual da cafeicultura:

- **Recife:** 52,61%
- **Garanhuns:** 42,94%
- **Triunfo:** 2,71%
- **Triunfo e Taquaritinga do Norte:** 0,77% cada
- **Canhotinho:** 0,19%

Esses seis municípios somam 100% da participação relativa da atividade no estado, ou seja, os demais não registraram qualquer vínculo formal com a cafeicultura em 2023.

Em resumo, a análise de QL e PR reforça o padrão já observado: a cafeicultura em Pernambuco é fortemente concentrada em poucos territórios específicos, com destaque para municípios do Agreste Meridional, o que aponta para uma vocação regionalizada e oportunidades de desenvolvimento focado.

### **Produção e exportação de café em Pernambuco e Participação Relativa da Produção (PRP)**

No contexto das exportações da região Nordeste entre 2020 e 2025, observa-se uma concentração expressiva na Bahia, que se destaca como o principal polo exportador, com valores FOB oscilando entre US\$ 83 milhões em 2020 e atingindo um pico de quase US\$ 295 milhões em 2024, caindo para cerca de US\$ 249 milhões em 2025. Em contraste, Pernambuco apresenta uma participação muito modesta e irregular, com valores FOB bastante baixos, que variaram de US\$ 48,6 mil em 2020 para US\$ 11,5 mil em 2025, demonstrando volatilidade e desafios para o fortalecimento da sua presença no mercado externo.

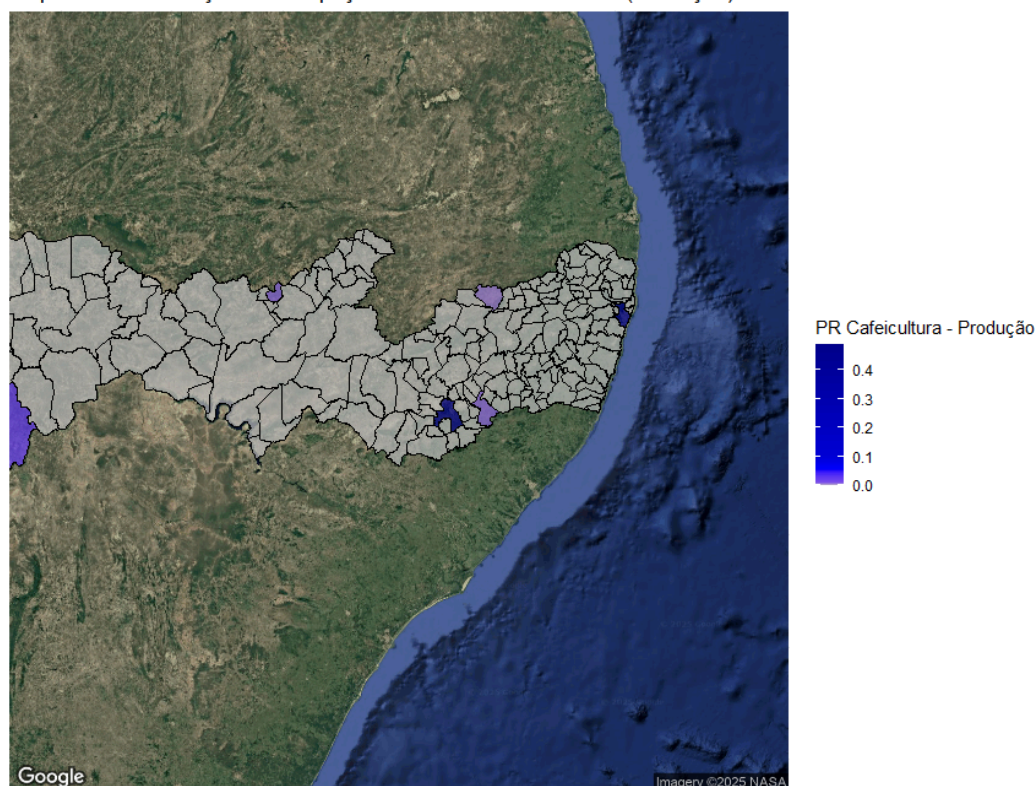
Outros estados como Maranhão, Alagoas, Ceará e Sergipe também apresentam volumes baixos e com pouca regularidade, o que reforça o quadro de forte concentração das exportações no Nordeste em torno de poucos polos, em especial a Bahia. Pernambuco, apesar de sua importância econômica regional, ainda não consolidou uma base exportadora sólida e consistente, o que indica a necessidade de investimentos e políticas públicas que promovam a diversificação produtiva, agregação de valor e inserção competitiva no comércio exterior.

Essa análise de exportação complementa o panorama da produção cafeeira pernambucana em 2023, que movimentou um valor total de R\$ 4,343 milhões, distribuídos de forma extremamente concentrada entre poucos municípios. A análise da Participação Relativa da Produção (PRP) confirma que apenas alguns municípios são responsáveis pela quase totalidade da renda gerada pela atividade.



**Figura 3**

Mapa de Concentração - Participação Relativa da Cafeicultura (Produção)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS/IBGE.

Taquaritinga do Norte e Triunfo dividem a liderança com os maiores valores de produção do estado, ambos registrando R\$ 2,1 milhões (48%) e R\$ 288 mil (7%), respectivamente. Em seguida, destaca-se Saloá, com R\$ 900 mil (21%), e Paratama, com R\$ 500 mil (12%). Garanhuns, apesar de ser o município com o maior número de empregados formais e maior número de vínculos com estabelecimentos, responde por apenas R\$ 277 mil, o equivalente a 6% da produção total.

Outros municípios como Vertentes (R\$ 208 mil – 5%) e Exu (R\$ 36 mil – 1%) também aparecem, mas com menor expressão. Já Panelas, Brejo da Madre de Deus e Santa Cruz da Baixa Verde têm produção muito baixa, entre R\$ 8 mil e R\$ 17 mil, com PRPs próximas de zero, o que evidencia sua pouca relevância econômica dentro do setor.

O caso de Garanhuns é particularmente interessante: mesmo concentrando mais de 220 vínculos empregatícios formais e 4 estabelecimentos registrados, a sua produção monetária é proporcionalmente modesta em relação à estrutura ocupacional, o que pode indicar problemas de produtividade, baixo valor agregado ou produção voltada para nichos específicos com menor valor de mercado.

Por outro lado, municípios como Saloá e Paratama aparecem com produção significativa sem qualquer registro formal de empregos ou estabelecimentos voltados à

cafeicultura. Isso sugere uma base produtiva informal ou familiar, que não é devidamente captada por instrumentos de registro e monitoramento, mas que ainda assim gera valor econômico local.

Essa dicotomia entre produção e formalização reforça o caráter heterogêneo da cafeicultura pernambucana, com concentração geográfica, informalidade predominante e baixo volume total, o que limita o aproveitamento pleno do seu potencial econômico e dificulta o acesso a políticas públicas, certificações e mercados mais exigentes.

Em suma, a participação relativa da cafeicultura no emprego municipal de Pernambuco está concentrada em alguns municípios-chave, que formam o núcleo produtivo do setor, enquanto o restante do estado apresenta pouca ou nenhuma atividade formal nessa área.

O Índice de Hirschman-Herfindahl (IHH) é uma medida amplamente utilizada para avaliar o grau de concentração econômica ou de mercado em um determinado setor ou região. Os valores do IHH variam entre 0 e 1, sendo que quanto mais próximo de 0, mais diversificada é a distribuição dos agentes econômicos; e quanto mais próximo de 1, maior é a concentração em poucos agentes ou áreas.

Para a cafeicultura em Pernambuco, o IHH calculado em 0,462 indica um grau moderado a elevado de concentração na atividade produtiva no estado.

Um IHH de 0,462 significa que quase 46,2% da atividade produtiva está concentrada em um número relativamente pequeno de municípios ou estabelecimentos. Esse nível de concentração pode ser interpretado da seguinte forma:

- **Concentração Territorial:** A cafeicultura em Pernambuco está fortemente concentrada em poucos municípios, especialmente Garanhuns e Canhotinho, que dominam os principais indicadores econômicos da atividade, como emprego, produção e número de estabelecimentos. Essa concentração territorial reforça a importância desses polos como centros produtivos especializados, enquanto o restante do estado apresenta presença residual ou nula da cultura.
- **Especialização Econômica Localizada:** O valor do IHH confirma que a cafeicultura não está distribuída de forma homogênea pelo estado, mas sim que algumas localidades assumem papel estratégico e dominante no setor. Tal especialização pode trazer benefícios, como a concentração de conhecimento técnico, infraestrutura e cadeias produtivas organizadas, mas também riscos associados à vulnerabilidade econômica de regiões que dependem fortemente de uma única atividade.
- **Potencial para Políticas Focadas:** A concentração identificada pelo IHH sugere que políticas públicas, investimentos em pesquisa e extensão rural, e incentivos ao desenvolvimento tecnológico podem ser mais eficazes se direcionados aos polos concentradores, onde há maior massa crítica para potencializar ganhos de produtividade e sustentabilidade.

A concentração pode favorecer a formação de clusters produtivos, facilitando a troca de informações, o acesso a mercados e a redução de custos logísticos, o que pode aumentar a competitividade da cafeicultura pernambucana, especialmente na produção de cafês especiais.

Por outro lado, a elevada concentração pode tornar a atividade suscetível a choques climáticos, pragas ou variações de preço que afetem os municípios dominantes, impactando toda a cadeia produtiva do estado.

Um IHH moderado a alto aponta para a necessidade de ampliar a diversificação econômica regional para reduzir riscos e garantir maior resiliência, ao mesmo tempo em que se fortalece a cafeicultura local.

O IHH de 0,462 para a cafeicultura em Pernambuco evidencia um setor concentrado, com poucos municípios detendo grande parte da produção e da força de trabalho. Essa concentração apresenta tanto oportunidades para o fortalecimento das áreas produtoras quanto desafios relacionados à dependência econômica e vulnerabilidade local.

Para a sustentabilidade e expansão do setor, recomenda-se o desenvolvimento de estratégias que valorizem a especialização produtiva desses polos, promovam a inovação tecnológica e incentivem a diversificação econômica para mitigar riscos.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise da cafeicultura em Pernambuco no ano de 2023 revela um setor caracterizado por uma concentração significativa, tanto territorial quanto produtiva. O estado apresenta um total de 517 empregos diretos vinculados à atividade, distribuídos em 14 estabelecimentos especializados, o que indica um perfil de produção em escala moderada, porém concentrada.

Os municípios de Garanhuns e Canhotinho se destacam como os principais polos da cafeicultura estadual, apresentando, respectivamente, os maiores números de emprego (222 e 1) e estabelecimentos (4 e 1) dedicados à atividade. A presença de um quociente locacional (QL) elevado em Garanhuns (36,81) e Triunfo (12,39) evidencia uma especialização econômica significativa nesses territórios, indicando que a cafeicultura representa uma parcela relevante da estrutura produtiva local.

A participação relativa (PR) reforça esse cenário de concentração, com valores expressivos em Garanhuns (42,94%) e Canhotinho (52,61%), demonstrando que a atividade representa mais de 40% do emprego ou estabelecimentos agrícolas nos respectivos municípios, um indicativo de forte especialização regional.

Em termos de produção, o volume registrado foi de 4.342 mil unidades (em milhares), ainda que concentrado em poucos municípios, especialmente Canhotinho e

outros como Petrolina e Arcoverde com participação relativa da produção (PRP) modesta, indicando que a maior parte da produção está focada em um núcleo restrito.

O Índice de Hirschman-Herfindahl (IHH) de 0,462 reforça o diagnóstico de concentração moderada a alta, apontando para um setor em que a maior parte da produção e do emprego está concentrada em poucos municípios estratégicos. Tal concentração tem implicações importantes para o planejamento regional, destacando a necessidade de políticas específicas para fortalecer esses polos, ao mesmo tempo em que se incentiva a diversificação e o desenvolvimento da atividade em outras áreas.

De modo geral, a cafeicultura pernambucana mostra-se como uma atividade com expressiva importância econômica regional, apesar de ainda restrita em escala e fortemente dependente de determinados municípios. A especialização demonstrada, refletida nos indicadores de emprego, estabelecimentos, QL, PR, produção e IHH, sugere a existência de um potencial considerável para ampliação e qualificação da cadeia produtiva, desde que acompanhada de ações estratégicas de suporte técnico, tecnológico e mercadológico.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Economia. COMEXSTAT: Estatísticas de Comércio Exterior. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: 21 jul. 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *RAIS: Relação Anual de Informações Sociais*. Brasília, 2023. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 14 jul. 2025.

CROCCO, M. et al. O índice de concentração econômica e a análise de APLs. *Revista Econômica do Nordeste*, 2003.

HERFINDAHL, O. C. *Concentration in the US Steel Industry*. PhD dissertation, Columbia University, 1950.

HIRSCHMAN, A. O. The paternity of an index. *American Economic Review*, v. 54, n. 5, p. 761-762, 1964.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Pesquisa da Agricultura Municipal – PAM 2024*. Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas>. Acesso em: 14 jul. 2025.

SUZIGAN, W. et al. *Identificação, mapeamento e caracterização estrutural de arranjos produtivos locais no Brasil*. Relatório Consolidado. Rio de Janeiro: IPEA, 2006. Disponível em: [https://www3.eco.unicamp.br/Neit/images/destaque/Suzigan\\_2006\\_Mapeamento\\_Identificacao\\_e\\_Caracterizacao\\_Estrutural\\_de\\_APL\\_no\\_Brasil.pdf](https://www3.eco.unicamp.br/Neit/images/destaque/Suzigan_2006_Mapeamento_Identificacao_e_Caracterizacao_Estrutural_de_APL_no_Brasil.pdf). Acesso em: 14 jul. 2025.